



# Barquinha

*município*

## PLANO DE AÇÃO VILA NOVA DA BARQUINHA

2025 - 2026

# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO

Plano de Ação de Vila Nova da Barquinha | 2025-2026

## COORDENAÇÃO NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DA BARQUINHA

Fernando Manuel dos Santos Freire, Presidente

## COORDENAÇÃO NA DIVISÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Paula Sofia Prada Pontes, Vereadora

## AUTORIA

Equipa Radar Social de Vila Nova da Barquinha

Mara Lúcia Horta Francisco

Maria Beatriz Narciso Correia

## COM A COLABORAÇÃO

Divisão Municipal de Desenvolvimento Social de Vila Nova da Barquinha

# ÍNDICE

---

NOTA INTRODUTÓRIA .....	3
<b>EIXO TRANSVERSAL .....</b>	<b>5</b>
<b>1 DINAMIZAÇÃO DA REDE SOCIAL .....</b>	<b>5</b>
<b>2 DINAMIZAÇÃO DO RADAR SOCIAL .....</b>	<b>6</b>
<b>EIXOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA .....</b>	<b>8</b>
<b>1 FAMÍLIA E COMUNIDADE .....</b>	<b>8</b>
AÇÃO SOCIAL MUNICIPAL .....	8
PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E OUTROS .....	10
POPULAÇÕES ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS .....	13
SEGURANÇA .....	19
<b>2 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>20</b>
<b>3 HABITAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
<b>4 SAÚDE .....</b>	<b>23</b>
<b>5 IGUALDADE DE GÉNERO .....</b>	<b>25</b>
<b>AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>GRELHA DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>27</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>

# NOTA INTRODUTÓRIA

---

A Rede Social é uma medida de política social ativa, que visa a articulação das entidades públicas ou privadas que desenvolvem atividade na área concelhia, com vista à erradicação da pobreza e da exclusão social e à promoção do desenvolvimento social local, tendo sido criada em novembro de 1997, pela Resolução do Conselho de Ministros N.º 197/97, e regida atualmente pelo Decreto-Lei N.º 115/2006 de 14 de junho.

Assente num planeamento estratégico e de articulação, a Rede Social desenvolve o seu trabalho através de metodologias participativas de investigação, processo que decorre em três etapas distintas, nomeadamente o Diagnóstico da situação social do concelho, a definição de linhas orientadoras de intervenção que contribuem para a produção do Plano de Desenvolvimento Social e, por fim, a sua operacionalização através do Plano de Ação.

O Plano de Ação define-se como um instrumento de planeamento potenciador do trabalho em rede e da definição de estratégias de forma concertada, essencial para direcionar e otimizar esforços e recursos, não apenas na resolução dos problemas sociais previamente identificados, como também na promoção de mudanças positivas e na melhoria das condições de vida das pessoas e da comunidade.

A elaboração do Plano de Ação de Vila Nova a Barquinha para o biénio de 2025-2026 contribui com ações e estratégias direcionadas para os eixos de intervenção previamente definidos no Plano de Desenvolvimento Social (PDS), designadamente:

- **Eixo transversal:**
  - Dinamização da Rede Social;
  - Dinamização do Radar Social.
- **Eixos de Intervenção Prioritária:**
  - **Eixo 1 - Família e Comunidade;**
    - Ação Social Municipal;
    - Programas de Apoio ao Desenvolvimento e outros;
    - Populações Especialmente Vulneráveis;
    - Segurança.

- Eixo 2 – Educação, Formação e Inserção Profissional;
- Eixo 3 – Habitação;
- Eixo 4 – Saúde;
- Eixo 5 – Igualdade de Género.

O documento que ora se apresenta considera o contexto atual e deverá assumir um caráter flexível que permita ajustar a intervenção das entidades à realidade, não perdendo o fio condutor da concretização dos objetivos gerais e específicos do Plano de Desenvolvimento Social (PDS).

## 1 DINAMIZAÇÃO DA REDE SOCIAL

EIXO TRANSVERSAL   DINAMIZAÇÃO DA REDE SOCIAL DE VILA NOVA DA BARQUINHA				
OBJETIVO GERAL PROMOÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA CONCERTADA DE DIVULGAÇÃO, ARTICULAÇÃO E PARTILHA DE INFORMAÇÃO				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Fortalecer a comunicação interna e externa da Rede Social	Promover a circulação de informação relevante junto das entidades parceiras da Rede Social	Número de informações remetidas às entidades parceiras da Rede Social	Envio de informação no prazo máximo de 2 dias após a sua receção	CM VNB Núcleo Executivo
Divulgar os documentos orientadores e estratégicos da Rede Social	Produzir e distribuir os materiais de trabalho produzidos pelo CLAS	Número de materiais produzidos e divulgados	Disseminar todos os documentos produzidos	
Monitorizar e avaliar o funcionamento da Rede Social	Apresentar e divulgar os resultados da avaliação no CLAS	Número de ações de divulgação	1 ação de divulgação	
Melhorar a gestão técnica da Rede Social	Reunir trimestralmente o Núcleo Executivo, garantindo a monitorização do Plano de Ação	Número de reuniões realizadas	4 reuniões	CM VNB Núcleo Executivo
	Prestar apoio técnico ao funcionamento do Núcleo Executivo e do plenário do CLAS	Número de apresentações/ relatórios e atas de reuniões realizadas	2 apresentações/ relatórios e atas Câmara Municipal	

Melhorar a articulação interinstitucional, na promoção de maior conhecimento dos recursos existentes no concelho	Elaborar uma grelha para atualização do mapeamento das respostas sociais existentes	Número de reuniões realizadas	2 reuniões	CM VNB Núcleo Executivo CLAS
	Atualizar a Carta Social Municipal	Número de entidades participantes		

## 2 DINAMIZAÇÃO DO RADAR SOCIAL

EIXO TRANSVERSAL   DINAMIZAÇÃO DO RADAR SOCIAL				
OBJETIVO GERAL				
IDENTIFICAR E (RE)CONHECER OS PROBLEMAS DE POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL EM COMPLEMENTARIDADE COM AS REDES LOCAIS				
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Atualização dos instrumentos estratégicos da Rede Social	Atualizar o Diagnóstico Social	Realizar a atualização dos documentos	Aprovação dos documentos em sede de CLAS	Equipa Radar Social
	Atualizar o Plano de Desenvolvimento Social			
	Atualizar o Plano de Ação			
Garantir a eficácia das respostas e melhorar a coordenação das intervenções ao nível concelhio e das freguesias	Promover e georreferenciar recursos, respostas e soluções ao nível local e regional	Monitorizar a Carta Social Municipal	Identificação total dos recursos existentes	
Georreferenciação social do território	Implementar um sistema integrado de georreferenciação social no âmbito municipal	Identificar pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou risco de pobreza e exclusão social	Referenciação de 90% das pessoas identificadas	

Execução do Plano de Ação	Referenciar em contexto de vida a pessoa ou a família em situação de vulnerabilidade social	Número de pessoas ou famílias em situação de vulnerabilidade social	Referenciação de 90% das pessoas identificadas	Equipa Radar Social
	Realizar a avaliação social preliminar e prospetiva da situação sociofamiliar	Número de avaliações preliminares efetuadas no sistema integrado de georreferenciação	Registo total do número de avaliações	
	Informar e orientar as pessoas ou famílias para os serviços de atendimento e acompanhamento social ou dos parceiros da Rede Social	Número de encaminhamentos Número de pessoas/famílias que precisam de informação/orientação	Assegurar o encaminhamento de 100% das pessoas ou famílias	
	Ativação direta da rede de recursos locais da Rede Social local	Número de pessoas a necessitar de intervenção social emergencial	Ativação da Rede Social Local em 100%	



# EIXOS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA

## 1 FAMÍLIA E COMUNIDADE

### AÇÃO SOCIAL MUNICIPAL

#### EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE - AÇÃO SOCIAL MUNICIPAL

#### OBJETIVOS GERAIS

PROMOVER A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO E APOIAR PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias em situação de fragilidade social	Acompanhar as famílias, realizar atendimentos e visitas domiciliárias	Número de famílias acompanhadas	Acompanhamento total do número de famílias em situação de vulnerabilidade social	CM VNB SAAS
		Número de atendimentos		
		Número de visitas domiciliárias		
	Sinalizar e encaminhar as famílias em acompanhamento	Número de sinalizações	Cobertura total das situações em acompanhamento	
		Número de encaminhamentos		
	Disseminar a informação sobre os recursos/respostas existentes	Número de ações de divulgação	2 ações	

	Manter a Comissão de Acompanhamento Social	Número de reuniões realizadas	Reuniões trimestrais	CM VNB Núcleo Executivo
Atenuar as dificuldades das famílias em situação de vulnerabilidade	Manter a aplicação da tarifa social de água	Número de consumidores beneficiários de tarifa social	Cobertura total dos pedidos apresentados em situação de identificada vulnerabilidade	CM VNB
	Facilitar o acesso à aquisição de medicamentos a pessoas com doença crónica identificada	Número de apoios realizados		
	Promover o conhecimento e o acesso a prestações sociais	Número de encaminhamentos para prestações sociais		CM VNB SAAS
	Facilitar o acesso à reavaliação de abono de família no âmbito da refeição escolar e auxílios económicos	Número de processos alvo de reavaliação		
Promover e dinamizar as respostas da Ação Social Municipal	Atualizar e divulgar os folhetos informativos	Número de ações realizadas	2 ações	CM VNB
	Realizar campanhas de angariação de produtos	Número de campanhas realizadas	2 ações	
	Realizar campanhas de sensibilização e de divulgação	Número de campanhas realizadas	2 ações	
	Atualizar o Regulamento da Ação Social Municipal	Execução do documento	Apresentação em sede de Comissão de Parceiros	CM VNB
	Reforçar a articulação entre as entidades com resposta de apoio alimentar	Número de reuniões realizadas	Realização de reuniões trimestrais	CM VNB Entidades com resposta de apoio alimentar

## PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E OUTROS

EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE | PROGRAMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E OUTROS

OBJETIVOS GERAIS

PROMOVER O ACESSO A BENS E SERVIÇOS SOCIAIS A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Referenciar pessoas em situação de vulnerabilidade, risco de pobreza ou exclusão social	Sinalizar e encaminhar situações de pessoas, famílias e grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou risco social	Número de famílias acompanhadas	Redução do número de famílias em situação de vulnerabilidade social	CM VNB SAAS Equipa Radar Social
		Número de atendimentos		
		Número de visitas domiciliárias		
	Realizar reuniões para monitorizar as situações identificadas	Número de reuniões realizadas	Reuniões mensais	
Atenuar a privação alimentar e a privação material grave e/ou contribuir para a inclusão social das pessoas mais carenciadas	Divulgar os apoios/ serviços sociais existentes	Número de encaminhamentos realizados	Cobertura total dos pedidos apresentados em situação de identificada vulnerabilidade	CM VNB SAAS
	Encaminhar para respostas, serviços ou prestações adequadas			
	Continuar o apoio alimentar	Número de famílias beneficiárias	Cobertura total das situações de vulnerabilidade em acompanhamento	CM VNB

Fornecer proteção a pessoas e famílias que necessitem de apoio para melhorar a sua integração social e profissional	Promover a autonomia das famílias beneficiárias do Rendimento Social de Inserção através da sua integração social, profissional e comunitária	Número de acordos de inserção assinados	Relatórios de Execução Semestral	NLI
		Número de beneficiários abrangidos		
		Número de ações contratualizadas e executadas		
		Número de contratos de inserção em acompanhamento		
		Número de beneficiários que se autonomizarão da medida		
Reforçar o trabalho de proximidade do NLI		Número de presenças	Presença de 90% dos membros	
		Número de reuniões realizadas	Reunir mensalmente	
	Assegurar às famílias a satisfação de necessidades básicas	Número de encaminhamentos	Cobertura total dos pedidos apresentados em situação de identificada vulnerabilidade	Serviço Local Loja Social POAPMC Programa de Emergência Alimentar CM VNB
	Promover a autonomia das famílias identificadas e em acompanhamento	Número de processos ativos	Relatórios de Execução Semestral	Serviço Local

Colmatar situações de emergência social e de comprovada carência económica	pelo Serviço Local através da sua integração social e comunitária	Número de pessoas em acompanhamento		
		Número de Arquivamentos		
	Atribuir prestações de carácter eventual adequados às necessidades	Número de prestações de carácter eventual atribuídos	Cobrir 90% dos pedidos recebidos	Serviço Local
	Reforçar o trabalho em rede e de parceria	Número de articulações	Aumentar em 10% o número de articulações	Serviço Local
	Assegurar às famílias a satisfação de necessidades básicas	Número de encaminhamentos	Cobertura total dos pedidos apresentados em situação de identificada vulnerabilidade	Serviço Local Loja Social POAPMC Programa de Emergência Alimentar CM VNB

## POPULAÇÕES ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS

EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE | POPULAÇÕES ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS - CRIANÇAS E JOVENS

OBJETIVOS GERAIS

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Promover o desenvolvimento de competências parentais	Realizar atividades ao longo do mês de abril no âmbito do mês da prevenção dos Maus-Tratos na Infância	Número de atividades Número de participações	2 atividades	CPCJ CM VNB UCC
	Dinamizar ações de sensibilização/capacitação sobre o tema "Parentalidade positiva"	Número de ações Número de participações	2 ações	
	Monitorizar o acompanhamento das ações previstas no Plano de Ação da CPCJ	Cumprimento do Plano de Ação da CPCJ	Cumprir 80% do previsto	
Garantir o apoio e o acompanhamento das crianças e jovens em risco	Realizar atendimentos e visitas domiciliárias	Número de atendimentos	Reduzir o número de processos em acompanhamento	CPCJ UCC
		Número de visitas domiciliárias		
		Número de processos em acompanhamento por tipologia		
	Constituir e Implementar o Núcleo Local da Garantia Para a Infância (NLGPI) do concelho de Vila Nova da Barquinha	Número de membros integrados	Constituir o NLGPI	
Número de reuniões com parceiros ligados à área da infância		Implementar o NLGPI		
Promover a igualdade de oportunidades entre crianças e jovens e defender/promover o seu superior interesse	Dinamizar ações de sensibilização para os Direitos das Crianças	Realização de campanhas de sensibilização	2 campanhas	

EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE | POPULAÇÕES ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS - POPULAÇÃO SÉNIOR

OBJETIVOS GERAIS

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS	
Prevenir e combater situações de isolamento social e geográfico	Sinalizar e georreferenciar os elementos isolados a residir nas freguesias	Número de idosos isolados	Conhecimento de 80% das pessoas em situações de isolamento	Equipa Radar Social	
Garantir o acesso dos idosos aos direitos sociais e de cidadania	Encaminhar a população idosa para as respostas e serviços de forma adequada às suas necessidades	Número de encaminhamentos	Encaminhamento total de situações com necessidades identificadas		
Promover o envelhecimento ativo e saudável	Dinamizar ações que permitam a troca de experiências, vivências e saberes entre gerações	Número de ações realizadas	2 ações		
	Reforçar a articulação com a Universidade Sénior local	Número de atividades em parceria	2 ações	Equipa Radar Social Universidade Sénior	
	Potenciar os benefícios do Cartão Municipal do Idoso	Realização de levantamento e auscultação das necessidades		1 ação	Equipa Radar Social
		Realização de reuniões com o Município para validar a possibilidade de aumentar a tipologia de apoios		1 reunião	

EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE | POPULAÇÕES ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE

OBJETIVOS GERAIS

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Combater o preconceito e promover a consciencialização sobre a inclusão	Ações de sensibilização/formação sobre a temática	Número de ações de sensibilização	2 ações	CM VNB ULS CRIT CERE
		Número de ações de formação		
Promover o bem-estar físico e emocional das pessoas com deficiência/incapacidade	Sinalizar e georreferenciar pessoas com incapacidade	Número de pessoas sinalizadas	Cobertura total do número de pessoas sinalizadas	Equipa Radar Social
	Garantir a acessibilidade das pessoas com incapacidade/deficiência nas atividades lúdicas e/ou desportivas e culturais	Número de edifícios com acessibilidade garantida	Proceder ao levantamento da informação	CM VNB Equipa Radar Social
Capacitar os cuidadores formais e informais da pessoa cuidada	Divulgar o Estatuto do Cuidador Informal	Realização da ação de divulgação	1 ação	CM VNB UCC ISS Equipa Radar Social



EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE | POPULAÇÕES ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS - PESSOAS COM COMPORTAMENTOS ADITIVOS

OBJETIVOS GERAIS

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Promover as respostas de intervenção na prevenção de consumos aditivos	Divulgar a Equipa de Tratamento de Abrantes	Ações de divulgação das vertentes de apoio	1 ação	ETA CLAS
Reforçar a intervenção preventiva em comportamentos aditivos no contexto escolar e comunitário	Dinamizar formação sobre comportamentos aditivos dirigida à comunidade educativa	Número de participantes	20 participantes	
Promover a capacitação e a formação no domínio das substâncias psicoativas, dos comportamentos aditivos e dependências	Dinamizar formação sobre comportamentos aditivos dirigida à população geral	Número de participantes	10 participantes	

EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE | POPULAÇÕES ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS - PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO

OBJETIVOS GERAIS

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Garantir a atualização permanente do conhecimento para prevenir e combater a discriminação	Participar em reuniões/seminários/ações de sensibilização para a problemática	Número de participações	2 participações	ENIPSSA CM VNB
Aumentar o conhecimento sobre o fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo				
Contribuir para a recolha anual de dados solicitada pela ENIPSSA	Colaborar na prestação de informações sobre pessoas em situação de sem-abrigo	Responder ao inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo da ENIPSSA	Cumprir o prazo de resposta	CM VNB
Garantir a eficácia e a eficiência na intervenção	Assegurar o acesso a medidas de proteção social	Número de pessoas apoiadas	Cobertura total das situações em acompanhamento	CM VNB SAAS
	Agilizar os processos de requerimento de prestações sociais			

EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE | POPULAÇÕES ESPECIALMENTE VULNERÁVEIS - VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

OBJETIVOS GERAIS

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Promover a sensibilização da comunidade para a problemática da violência doméstica	Realizar ações de sensibilização para a problemática da violência doméstica e de género	Número de ações de sensibilização	2 ações	Espaço M CM VNB UCC
	Celebrar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres	Dinamizar uma atividade de sensibilização no dia 25 de novembro (efeméride)	Realização da ação	
Potenciar a divulgação das respostas e apoios sociais existentes de apoio à vítima	Divulgar o Espaço M	Número de ações de divulgação	2 ações	
	Divulgar a Equipa de Prevenção da Violência no Adulto			
Manutenção do Espaço M – Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica	Assegurar o apoio e acompanhamento a vítimas de violência doméstica	Número de pessoas atendidas e em acompanhamento	Cobertura total dos processos	

## SEGURANÇA

### EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | FAMÍLIA E COMUNIDADE | SEGURANÇA

#### OBJETIVOS GERAIS

REDUZIR A CRIMINALIDADE REGISTADA NO CONCELHO

PROMOVER UMA CULTURA DE NÃO VIOLÊNCIA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Sensibilizar a comunidade educativa para o desenvolvimento de programas com vista à redução de violência e criminalidade	Dinamizar ações de sensibilização dirigidas aos jovens	Número de ações dinamizadas	2 ações	CM VNB Agrupamento de Escolas
	Articular com o Agrupamento de Escolas na definição de ações de intervenção	Número de ações de intervenção definidas	2 ações	
Sensibilizar a população juvenil para uma cultura de não violência	Estabelecer parceria com a CIG na dinamização de ações de sensibilização	Número de ações de sensibilização promovidas	2 ações	CIG CM VNB
	Realizar a Caminhada da Paz (novembro)	Número de participantes	Participação de 90% da comunidade educativa	Agrupamento de Escolas
Sensibilizar a comunidade para uma cultura de não violência	Divulgar ações de formação dinamizadas pela CIG junto da comunidade geral	Número de ações divulgadas	2 ações	CIG CM VNB
Consciencializar para as consequências da condução sob o efeito de álcool	Promover as campanhas de segurança rodoviária por parte da PRP	Número de campanhas promovidas	2 campanhas	CM VNB PRP

## 2 EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

### EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | EDUCAÇÃO FORMAÇÃO E INSERÇÃO PROFISSIONAL

#### OBJETIVOS GERAIS

GARANTIR O ACESSO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE QUALIDADE E EQUITATIVA, E PROMOVER OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA PARA TODOS;  
PROMOVER O TRABALHO DIGNO PARA TODOS;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Promover o acesso a respostas de primeira infância de qualidade	Sensibilizar as instituições locais para a necessidade de reforço do nº de vagas em creche	A realização da reunião com as entidades com resposta de creche	1 reunião	CLAS CM VNB Entidades com resposta de creche
Promover a aprendizagem ao longo da vida	Sensibilizar os alunos e encarregados de educação para a educação e formação	Número de ações de sensibilização	2 ações	Agrupamento de Escolas
Reforçar o envolvimento da família e da comunidade no dia-a-dia da escola	Apoiar socialmente as famílias das crianças mais carenciadas	Número de crianças e jovens abrangidos pelo Escalão A e B	Reduzir o número de crianças e jovens beneficiários	SAAS CM VNB Agrupamento de Escolas
	Sensibilizar as famílias para a importância da relação escola-família	Número de ações promotoras de envolvimento entre escola-família	2 ações	Agrupamento de Escolas
Desenvolver estratégias de inserção dos desempregados de longa duração	Reforçar a parceria com o IEFP	Número de reuniões com participação do IEFP	2 reuniões	IEFP CLAS NLI SAAS
	Divulgar ofertas de emprego promovidas pelo IEFP	Número de ações de divulgação	Divulgações trimestrais	IEFP CM VNB

	Divulgar ações de formação promovidas pelo IEFP			
Promover estratégias de inserção profissional dos jovens	Divulgar as ofertas de empregos promovidas pelo IEFP	Número de ações de divulgação	Divulgações trimestrais	IEFP CM VNB
	Divulgar as ofertas de formação dinamizadas pelo IEFP			

### 3 HABITAÇÃO

#### EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | HABITAÇÃO

#### OBJETIVOS GERAIS

PROMOVER O ACESSO DAS FAMÍLIAS A UMA HABITAÇÃO DIGNA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Promover incentivos para a fixação de jovens no concelho	Apoiar os munícipes na elaboração de candidaturas a programas de habitação	Número de munícipes apoiados na submissão de candidaturas	Cobertura total as solicitações	CM VNB SAAS
Melhorar a qualidade das habitações existentes	Auscultar sobre a criação de um programa de apoio para a realização de pequenas reparações em alojamentos de pessoas/famílias em situação de vulnerabilidade social	Realização de uma reunião com o órgão executivo municipal	Criar um projeto	CM VNB
	Estabelecer parcerias locais na promoção reabilitação de habitações de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social	Realizar levantamento das entidades especializadas na área da construção Realizar reuniões individuais com as entidades interessadas	Criar protocolos de parceria	CM VNB
Potenciar a divulgação das medidas de apoio existentes à habitação	Divulgar informação sobre os programas de apoio existentes	Número de ações de divulgação	2 ações	CM VNB IHRU

## 4 SAÚDE

### EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | SAÚDE

#### OBJETIVOS GERAIS

GARANTIR O ACESSO UNIVERSAL E EQUITATIVO À SAÚDE DE QUALIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Reforçar a articulação entre as unidades funcionais e as entidades de intervenção direta na comunidade	Sensibilizar a ULS para os constrangimentos criados à população pelo encerramento das extensões do centro de saúde nas freguesias	Realização de uma reunião com os órgãos de gestão da ULS	Definir procedimentos para colmatar/minimizar os constrangimentos identificados	CM VNB ULS
	Divulgar Equipa de Cuidados Continuados Integrados	Números de ações de divulgação	2 ações	CLAS
	Sensibilizar as entidades, pessoal técnico e famílias para a sinalização de utentes/grupos e comunidade que necessitem de apoio social	Criação de um fluxograma para a sinalização e encaminhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade social	1 fluxograma	Núcleo Executivo
	Garantir o acesso ao banco de ajudas técnicas	Criação de um Guia de Procedimentos de Atribuição	Aprovação dos documentos	Acondicionamento dos produtos no
Constituição de um Regulamento de Atribuição de Produtos de Apoio				
Definição do espaço para acomodação dos produtos				



			novo espaço até ao final de 2025	
	Sensibilizar para a importância do alargamento da rede de transportes públicos	Reunir com os órgãos responsáveis pela rede de transportes a nível regional	1 reunião	CM VNB Rede de transportes
Capacitar a comunidade na promoção de hábitos de vida saudáveis	Realizar um rastreio e ação de sensibilização no âmbito do Dia Mundial da Diabetes (14 de novembro)	Número de pessoas abrangidas	15 pessoas	CM VNB UCC AQUAGYM
	Realizar uma caminhada no âmbito do Dia Nacional de Luta Contra o Cancro da Mama (30 de outubro)	Número de pessoas inscritas	15 pessoas inscritas	
	Realizar uma atividade física integrada na Feira do Tejo	Número de pessoas inscritas	15 pessoas inscritas	
Contribuir para a diminuição do número de utentes sem médico de família	Criar mecanismos de divulgação dos incentivos criados para a fixação de médicos no concelho	Divulgação do Regulamento Municipal de atribuição de incentivos à fixação dos médicos	Fixação de 1 médico	CM VNB ULS

## 5 IGUALDADE DE GÉNERO

### EIXO DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA | IGUALDADE DE GÉNERO

#### OBJETIVOS GERAIS

CONTRIBUIR PARA A DIMINUIÇÃO DAS DESIGUALDADES E DAS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO BASEADAS NAS DIFERENÇAS DE GÉNERO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÃO	INDICADORES	METAS	ENTIDADES RESPONSÁVEIS
Promover a Igualdade de Género e a Não Discriminação	Implementar as atividades previstas no Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação	Relatório de Execução	Cumprir 70% das ações previstas	EIVL CM VNB
Promover a igualdade de direitos e deveres junto da comunidade	Divulgar ações de formação dinamizadas por entidades parceiras na área da Igualdade e Não Discriminação	Número de ações de formação divulgadas	2 ações	EIVL CM VNB CIG
	Comemorar o Dia Municipal para a Igualdade	Realização de campanhas junto da comunidade geral	2 ações	EIVL CM VNB
Facilitar uma linguagem inclusiva à comunidade	Aplicar uma linguagem inclusiva	Rever documentos estratégicos no sentido da aplicação de uma linguagem inclusiva	Revisão de 3 documentos	CM VNB EIVL Núcleo Executivo CLAS

# AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

---

O Plano de Desenvolvimento Social do concelho de Vila Nova da Barquinha traça o enquadramento para a atuação das várias entidades com intervenção social no território ao longo de 4 anos. Integrado ao PDS, o Plano de Ação apresenta-se como um instrumento que operacionaliza as ações a serem implementadas num período de 2 anos com vista a colmatar as problemáticas identificadas. Nesse período de implementação, o Plano deverá ser objeto de avaliação e de monitorização em completa simultaneidade.

Entende-se por avaliação o processo que permite refletir sobre uma dinâmica de planeamento, um programa, uma intervenção, a partir do estabelecimento de um conjunto de critérios de sucesso, de indicadores e da definição de formas de verificação. A monitorização permite acompanhar e controlar o processo de intervenção por forma a identificar eventuais desvios face ao previsto, através da utilização de um sistema de registo.<sup>1</sup>

Desta forma, os processos de avaliação e de monitorização revelam-se fulcrais para o desenvolvimento do Plano de Ação, uma vez que, permitem avaliar a eficácia e o sucesso dos resultados alcançados. A avaliação e a monitorização são indissociáveis ao processo de construção do Plano de Ação, e visam o controle da sua implementação, identificando possíveis desvios face à intervenção prevista, permitindo uma permanente correção e atualização das medidas de intervenção.

Será efetuada uma monitorização trimestral com o objetivo de identificar a existência de desfasamentos entre o nível de execução e o de planeamento e introduzir as alterações consideradas necessárias para melhorar os níveis de execução.

Seguidamente encontra-se uma grelha de avaliação que se assume como uma ferramenta essencial para determinar a eficácia e a eficiência das ações desenvolvidas.

---

<sup>1</sup> Extraído de [https://www.seg-social.pt/documents/10152/147095/Plano\\_desenvolvimento\\_social/bce793db-4a3e-425c-b5b5-eb3b3f7234e0](https://www.seg-social.pt/documents/10152/147095/Plano_desenvolvimento_social/bce793db-4a3e-425c-b5b5-eb3b3f7234e0)

## GRELHA DE AVALIAÇÃO

Ações	Entidades responsáveis	Indicadores	Resultado esperado	Resultado atingido	Fontes de verificação

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O **Plano de Ação** consiste na componente do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que define as ações e projetos a desenvolver para concretizar os objetivos e as estratégias de longo prazo delineados ao longo da elaboração do PDS. Assume uma periodicidade bienal e permite definir com mais detalhe, prazos, recursos humanos e materiais/recursos a afetar, permitindo tornar mais claro o tipo de participação de cada um dos parceiros.

O presente Plano de Ação apresenta um conjunto de intervenções definidas como prioritárias para o ano de 2025 e 2026, que devem estar em estreita ligação com o Diagnóstico Social e com o Plano de Desenvolvimento Social. Trata-se de um documento de carácter dinâmico e aberto a possíveis alterações no decorrer da sua implementação, uma vez que está sujeito a uma constante avaliação e monitorização.